

Programa de Residência em
**ENFERMAGEM DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE**



GUIA ANTICAPACITISTA: CAMINHOS PARA PROMOVER UMA ATITUDE INCLUSIVA, ACESSÍVEL, HUMANIZADA E COM ABORDAGEM NÃO ESTIGMATIZANTE

SÉRIE QUALIFICA | ATITUDES



SAÚDE



Programa de Residência em
**ENFERMAGEM DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE**



GUIA ANTICAPACITISTA: CAMINHOS PARA PROMOVER UMA ATITUDE INCLUSIVA, ACESSÍVEL, HUMANIZADA E COM ABORDAGEM NÃO ESTIGMATIZANTE

SÉRIE QUALIFICA | ATITUDES



SAÚDE



Rio de Janeiro/RJ
2024



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de texto e imagens desta obra é da área técnica.

© 2024 — Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PREFC/SMS-Rio) Rua Evaristo da Veiga, n.º 16, 3.º andar, Centro — Rio de Janeiro/RJ — CEP 20031-040 — <https://siganf.subpav.org/>

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Executivo

Rodrigo Prado

Subsecretário de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Renato Cony Seródio

Superintendente de Integração de Áreas de Planejamento

Emanuelle Pereira de Oliveira Corrêa

Superintendente de Promoção da Saúde

Denise Jardim de Almeida

Superintendente de Vigilância em Saúde

Gislani Mateus Oliveira Aguilár

Superintendente de Atenção Primária

Larissa Cristina Terrezo Machado

Coordenador de Desenvolvimento de Pessoas

Vilmar Costa

Gerente de Desenvolvimento Técnico Acadêmico

Vânia Lúcia Monteiro de Carvalho

Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Jacqueline Oliveira de Carvalho

Gerente do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Letícia Vieira Lourenço

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia anticapacitista [livro eletrônico] :
caminhos para promover uma atitude inclusiva,
acessível, humanizada e com abordagem não
estigmatizante. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro :
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de
Janeiro, 2024. -- (Série qualifica : atitudes)
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-86417-46-3

1. Bem-estar social 2. Capacidade de aprendizagem
3. Capacidade motora 4. Inclusão social - Brasil
5. Pessoas com deficiência - Acessibilidade
6. Saúde pública 7. Sistema Único de Saúde
(Brasil) I. Série.

24-214386

CDD-362.4045

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com deficiência : Inclusão : Bem-estar
social 362.4045

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Elaboração

Camila Athayde de Oliveira Dias
Cristiane Teixeira da Silva Vicente
Edineia Lazzari
Gabriela Moço de Azevedo
Jacqueline Oliveira de Carvalho
Karine Detes Canto
Leticia Lourenço Vieira
Marianne de Lira Maia
Michelle Adrianne da Costa de Jesus
Tatiane Ribeiro Almeida
Tulio Padilha

Colaboração

Aniele Rodrigues Ribeiro
Emilly Ravany Marques de Moura Silva
Fernanda Folly de Souza
Guilherme Cardoso
Igor Cruz
Leonardo Lima de Moraes dos Reis
Lucas Portella Silva Santos
Nayara Rosa Vieira
Renata de Almeida Campos Ribeiro
Rosangela Black Cordeiro Costa
Yasmin de Oliveira Merquides

Revisão Técnica

Camila Athayde de Oliveira Dias
Cláudia Pinto Porto
Cristiane Teixeira da Silva Vicente
Jacqueline Oliveira de Carvalho

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Claudio Verçosa

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC), da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, tem a honra de apresentar um marco significativo em nossa jornada contínua de aprendizado, crescimento e inovação no campo da saúde: o lançamento do GUIA ANTICAPACITISTA: CAMINHOS PARA PROMOVER UMA ATITUDE INCLUSIVA, ACESSÍVEL, HUMANIZADA E COM ABORDAGEM NÃO ESTIGMATIZANTE.

Este guia não é apenas uma publicação: é uma declaração de nossos valores, um testemunho de nosso compromisso com a justiça social e a equidade na saúde, e um passo adiante na nossa missão de cultivar uma comunidade de saúde mais inclusiva e acessível para todos.

Vivemos em uma sociedade cuja cultura valoriza corpos e performances de pessoas sem deficiências, isto é, é uma sociedade que corresponde a uma lógica corpo normativa. Essa impossibilidade de as pessoas terem deficiências como características, criam múltiplas exclusões e barreiras de acesso que mantém pessoas com deficiência à margem das oportunidades.

O PREFC tem se dedicado à série Conhecimentos, Habilidades e Atitudes com o objetivo de abranger todos os aspectos essenciais que formam um profissional de saúde competente e compassivo. Hoje, com grande entusiasmo, iniciamos a série Atitudes com o GUIA ANTICAPACITISTA, reconhecendo a necessidade urgente de enfrentar e dismantelar o capacitismo em nossas práticas, políticas e perspectivas.

Em um mundo que frequentemente coloca o debate sobre o capacitismo em segundo plano, atrás de outras formas de discriminação como racismo e LGBTfobia, o PREFC se propõe a trazer esta questão crucial para o centro das atenções. Este guia é uma ferramenta destinada a construir os caminhos através dos quais podemos promover uma cultura de inclusão, acessibilidade, humanização e uma abordagem não estigmatizante em todos os níveis de atendimento à saúde.

Desenvolver este guia foi um processo reflexivo e colaborativo, que nos obrigou a confrontar nossas próprias práticas, preconceitos e a buscar soluções que não apenas remetessem os desafios, mas também cultivassem um ambiente de acolhimento e respeito mútuo. Através de suas páginas, oferecemos estratégias concretas, orientações práticas e reflexões para guiar profissionais de saúde, gestores e a comunidade em geral na jornada rumo a uma prática anticapacitista.

Ao adotar e implementar os princípios e práticas delineados neste guia, reafirmamos nosso compromisso de não apenas cuidar, mas também de compor a luta anticapacitista. Este guia é um convite à ação, para que cada um de nós, independentemente de nosso papel dentro do sistema de saúde, possa se tornar um agente de mudança, promovendo a dignidade, o respeito e a inclusão em todos os aspectos de nosso trabalho.

Estamos no limiar de uma nova era na saúde, uma era definida pela empatia, pela inovação consciente e pelo compromisso com a justiça e a inclusão. O guia é mais do que uma publicação, é um manifesto para a mudança, um mapa para uma realidade mais inclusiva e, acima de tudo, um testemunho do nosso compromisso coletivo com a criação de um mundo onde todos, independentemente de suas funcionalidades, sejam vistos, ouvidos e valorizados.

Juntos, temos o poder de remodelar o panorama da saúde para que seja verdadeiramente inclusivo, acessível e equânime. Este guia é apenas o começo. Convido todos vocês a se juntarem a nós nesta jornada, adotando os princípios e práticas aqui apresentados, e trabalhando juntos para construir um sistema de saúde que reflita os valores de compaixão, dignidade e igualdade para todos.

Jacqueline Carvalho

Coordenadora do PREFC



PREFÁCIO

Pensar numa sociedade anticapacitista passa, antes de tudo, pela noção empírica de que temos embutido em nosso repertório emocional e social a capacidade de sentir empatia pelo outro. Empatia plena e irrestrita, embasada somente pelo componente humano que nos atravessa e compõe.

Compreender a diversidade funcional, em sua complexidade e amplitude, se torna essencial em nossa convivência, observando as questões individuais de cada um. Desenvolver ferramentas anticapacitistas para diminuir as barreiras encontradas atualmente pelas pessoas com deficiência faz-se urgente e necessário, para além de um discurso coerente e preenchimento de cotas e aparências, mas pensando num resgate essencial de ir ao encontro da nossa humanidade. Porque sou, reconheço!

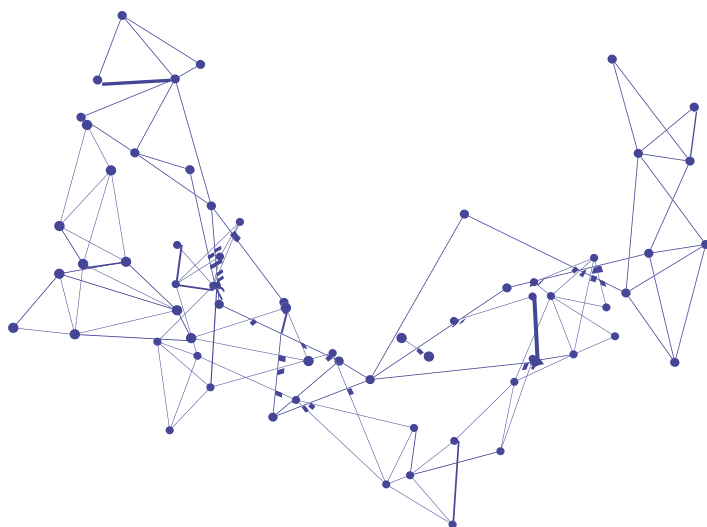
O acesso a materiais, como o Guia Anticapacitista, é uma forma de assegurar e sermos ponte para a acessibilidade, não apenas física, mas de uma forma holística, observando questões sociais e psicossociais.

Brindar a constante evolução da saúde pública, como ferramenta essencial no caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária e equitativa, é um sopro fresco de ânimo para a população anticapacitista, principalmente a de pessoas com deficiência.

Matheus Freitas, Nutricionista
Marina Quintino, Analista Administrativo
Josiane Azevedo, Analista de RH
(Núcleo de Desenvolvimento Social)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAMINHOS TEÓRICOS	13
ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POLÍTICA DE ACESSO E HUMANIZAÇÃO	13
DIREITO À SAÚDE	14
ACESSIBILIDADE.....	14
CAPACITISMO COMO ASPECTOS DA DISCRIMINAÇÃO	15
AS DIFERENTES FORMAS DE ESTAR NO MUNDO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29





INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade possui seu currículo baseado em competências no qual são estimulados conhecimento, habilidades e atitudes (PREFC, 2022).

A atitude é o “querer fazer”, que tem a ver com o estímulo de querer fazer algo, ou seja, é o que leva o indivíduo a fazer alguma coisa (Dallabona, 2019). Esta produção tem o interesse em sensibilizar preceptores e residentes frente às múltiplas e heterogêneas demandas das pessoas com deficiência.

A relação de insuficiência desses corpos é projetada sobre os sujeitos que são fixados como incapazes devido à sua condição, assim, sem que se faça menção aos fatores ambientais, relacionais, sociais e de variação de possibilidades, que envolve o fato de alguém poder fazer algo ou não, ou ter capacidade para determinada coisa (Vendramin, 2019). O capacitismo internalizado deflagra uma dificuldade social em interrogar-se pela diferença, e resulta em perceber pessoas com deficiência como seres menos humanos (Campbell, 2008).

Muitas vezes o capacitismo está presente em situações sutis e subliminares, acionado pela repetição de um senso comum que imediatamente liga a imagem da pessoa com deficiência a alguma das variações dos estigmas construídos socialmente, aos quais se está habituado e, por isso, tendem a não serem percebidos e questionados. Porém, quando o capacitismo é óbvio e visível, ele declara uma outra coisa, ele mostra o quanto esse preconceito ainda é naturalizado como se fosse aceitável ou inevitável (Vendramin, 2019).

CAMINHOS TEÓRICOS

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POLÍTICA DE ACESSO E HUMANIZAÇÃO

Segundo a lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. no art. 1º: *“É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”*

De acordo com o documento, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Mas para além da avaliação biomédica da deficiência, é de extrema importância que ela seja biopsicossocial. Isto é, considere os seguintes aspectos:

- I – os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II – os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- III – a limitação no desempenho de atividades;
- IV – a restrição de participação.



DIREITO À SAÚDE

É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantindo acesso universal e igualitário. É assegurada a participação da pessoa com deficiência na elaboração das políticas de saúde a ela destinadas. Aos profissionais que prestam assistência à pessoa com deficiência, especialmente em serviços de habilitação e de reabilitação, deve ser garantida qualificação inicial e continuada. É assegurado atendimento segundo normas éticas e técnicas, que regulamentarão a atuação dos profissionais de saúde e contemplarão aspectos relacionados aos direitos e às especificidades da pessoa com deficiência, incluindo temas como sua dignidade e autonomia (Brasil, 2015).

Um dos principais meios a fim da aplicabilidade da lei é a acessibilidade.

ACESSIBILIDADE

É a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação. A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante (Brasil, 2015).



7 DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE

1. Atitudinal: trata de barreiras culturais, preconceitos e estigmas;
2. Arquitetônica: trata de barreiras em espaços e prédios públicos, privados, e equipamentos urbanos;
3. Metodológica: trata de obstáculos nos métodos, técnicas e processos de trabalho;
4. Instrumental: trata de barreiras nas ferramentas e instrumentos de trabalho;
5. Comunicacional: trata de obstáculos na comunicação interpessoal;
6. Programática: trata de obstáculos invisíveis existentes em legislações, normas e regulamentos;
7. Natural: trata de barreiras e obstáculos da natureza.

CAPACITISMO COMO ASPECTOS DA DISCRIMINAÇÃO

A experiência de vida das pessoas com deficiência é atravessada por constantes violações, sendo elas a falta de mobilidade, a falta de acesso, a discriminação e a negligência desenvolvidas pela sociedade capacitista. A manifestação de preconceitos cultuados por um padrão corporal ideal torna as pessoas inaptas para as atividades na sociedade (Lorau e Vasconcelos, 2022).

CAPACITISMO ESTRUTURAL


O capacitismo é um tipo de opressão sofrida por pessoas com deficiência, projetando nestas últimas um sentimento de inferioridade que as considera incapazes de produzir, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e de serem desejadas. O capacitismo estrutural condiciona e constitui sujeitos, produzindo formas de se relacionar baseadas em um ideal de sujeito que é performativamente considerado "capaz", visando se afastar do que é considerado abjeção (Gesser; Block e Mello, 2020).

CAPACITISMO INSTITUCIONAL

O capacitismo institucional é a discriminação e a opressão resultada pela falta de interesse em fomentar discussões científicas e formações sobre a temática. É a reprodução de mitos e estigmas, é a não garantia de direitos a vida e ao sigilo durante seu cuidado em saúde. É a ausência da empatia e da equidade nos aspectos da acessibilidade e nas promoção de práticas que contemplem a diversidade humana. É dificultar e impedir que ocupem espaços de participação e representação. É negar que pessoas com deficiência são atravessadas por intercessões como classe, raça, etnia, gênero, sexualidade (Costa, *et al.* 2023).

RECOMENDAÇÕES PARA TORNAR SEU COMPORTAMENTO ANTICAPACITISTA

O capacitismo se caracteriza por atitudes intencionais ou não, subliminares e internalizadas, que estão embutidas na sociedade. Está relacionado a uma compreensão normatizada e autoritária sobre o padrão corporal humano, que deflagra uma crença



de que corpos desviantes serão conseqüentemente insuficientes, seja diminuindo seus direitos e mesmo o direito à vida em si, seja de maneira conceitual e estética, na realização de alguma tarefa específica, ou na determinação de que essas sejam pessoas naturalmente não saudáveis (Brasil, 2024).

AS DIFERENTES FORMAS DE ESTAR NO MUNDO

As pessoas não devem ser limitadas pela sua deficiência. Dizer que as pessoas com deficiência são mais carinhosas e permissivas é um grande erro. Isto é uma característica entre tantas outras que as pessoas possuem. Reconheça e valorize as diferentes formas de estar no mundo (Costa *et al.* 2023).

Não utilize palavras preconceituosas como doente, inválido ou "elogios" como pessoa especial. Elas causam sofrimentos e reforçam estigmas (Brasil, 2024).

Embora a tabela a seguir seja baseada em princípios gerais de comunicação inclusiva e respeitosa, é importante notar que as preferências linguísticas podem variar entre comunidades e culturas. Recomenda-se sempre ouvir e respeitar as preferências individuais das pessoas com deficiência.

Termo Capacitista	Substitua por
Deficiente	Pessoa com deficiência
Invalído	Pessoa com mobilidade reduzida
Dar uma de João sem braço	"Fugir das obrigações"
Dar uma mancada / Deu mancada	"Faltou com o compromisso"
Está cego / surdo? / Se fazer de surdo	"Parece que não ouviu/entendeu", "Não entendeu ou percebeu algo"
Estar mal das pernas / Está mal das pernas	"Está com algum problema"
Fingir demência	"Se fez de desentendido"
Não ter braço para alguma coisa / Sem pernas para isso	"Sem condições de executar"
Retardado	"Imaturo, brincalhão, com dificuldades de aprendizado, etc"
Ceguinho / Mudinho	"Pessoa com deficiência visual", "surdo não oralizado" ou, se for em tom pejorativo, não substitua por nada, simplesmente não fale.
Parece que é cego	"Não entendeu ou percebeu algo"
Está muito autista	"Está distraída, alheia"

Termo Capacitista	Substitua por
Colocar o projeto de pé	"Elaborar o projeto"
Igual a cego em tiroteio	"Está perdido"

Fonte: Autores, adaptado de COSTA *et al.* 2023.

É fundamental ter em mente que o uso de linguagem respeitosa e inclusiva é apenas um aspecto de um compromisso mais amplo com a inclusão e a acessibilidade. Este compromisso deve se refletir em ações concretas e políticas inclusivas que garantam os direitos e a participação plena das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social.

RESPEITE A DIVERSIDADE HUMANA

Não diminua o protagonismo das pessoas, não use diminutivo ou infantilize a voz ao se dirigir a uma pessoa com deficiência (Costa *et al.* 2023).

GARANTA O ACESSO A INFORMAÇÃO E ADEQUE SUA COMUNICAÇÃO

A comunicação precisa ser efetiva, para isto é importante garantir o acesso comunicacional com áudio descrição, legendas, libras, linguagem simples e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) (Costa *et al.* 2023).

COMO REALIZAR UM ACOLHIMENTO ANTICAPACITISTA?

O profissional deve procurar compreender a melhor maneira para acolher a pessoa com deficiência dentro da sua especificidade e a partir deste ponto, produzir em conjunto com o usuário, seus familiares e acompanhantes, e de forma matricial na rede de atenção, um Projeto Terapêutico Singular (PTS), baseado em avaliações multidisciplinares das necessidades e capacidades funcionais de cada pessoa. O projeto deve incluir dispositivos e se necessário tecnologias assistivas, ter foco na produção da autonomia com o máximo de independência em diferentes aspectos da vida (Brasil, 2012).

Garantir que a indicação de dispositivos assistivos sejam criteriosamente escolhidos, bem adaptados e adequados ao ambiente físico e social, garantindo o uso seguro e eficiente. Estabelecer fluxos e práticas contínuas de cuidado à saúde, coordenadas e articuladas entre os diferentes pontos de atenção da rede de cuidados às pessoas com deficiência em cada território (Brasil, 2012).

Pensando nisso, montamos estratégias e dicas que vão além da leitura, para abordagem no acolhimento em estratégias como atividades de Saúde na Escola, Academia Carioca, atendimento à pessoa com deficiência, atividades de educação permanente.

FICA A DICA! INDICAÇÕES DE FILMES, DOCUMENTÁRIOS E SÉRIES.

Nome	Ano e autor	Abordagem
O extraordinário	2017, R.J. Palácio	Retrata a história de um garoto que nasceu com uma deformidade facial e precisou passar por algumas cirurgias plásticas, com 10 anos ele começa a frequentar uma escola regular e encontra o desafio em conseguir se encaixar em sua nova realidade.
O Holocausto brasileiro	2016, Daniela Arbex	Indicada para maiores de 16 anos conta as histórias de pessoas marginalizadas e estigmatizadas pela sociedade. O documentário retrata situações desumanas a que eram submetidos os pacientes do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, conhecido como Colônia, em Minas Gerais.

Nome	Ano e autor	Abordagem
<p>City Down – A história de um diferente</p>	<p>2011, José Mattos e P.C. Nogueira</p>	<p>O filme retrata a história onde as pessoas, que exibem outras feições, o acham estranho. Não sabem muito bem como lidar ou o que esperar da sua personalidade. A partir daí, você travará uma batalha contra um forte inimigo: o preconceito. Mas, se quiser, aí vai um segredo: ele é vencível. Para construir o mundo fictício, a equipe vai convocar um elenco de quase cem pessoas com síndrome de Down.</p>
<p>Procurando Nemo</p>	<p>2003, Andrew Stanton</p>	<p>Retrata a vivência de um personagem que em seu primeiro dia de aula, esquecendo os conselhos do pai superprotetor, Nemo é capturado por um mergulhador e acaba no aquário de um dentista. Enquanto Nemo tenta bolar um plano para escapar, seu pai cruza o oceano para resgatá-lo.</p>

Nome	Ano e autor	Abordagem
Intocáveis	2012, Philippe Pozzo di Borgo	Retrata a experiência de um milionário tetraplégico contrata um homem da periferia para ser o seu acompanhante, apesar de sua aparente falta de preparo. No entanto, a relação que antes era profissional cresce e vira uma amizade que mudará a vida dos dois.
Amor no espectro	2022, Cian O' Clery	Documentário sobre o amor entre jovens solteiros no espectro do autismo. O mundo das relações pode ser ainda mais complicado.
Assexybilidade	2023, Daniel Gonçalves	Retrata histórias sobre a sexualidade de pessoas com deficiência e a pluralidade de experiências por meio da vivência de cada uma delas. O documentário busca desmistificar o tabu do sexo e revela também as dores, como a luta diária contra a invisibilidade ou a ideia preconceituosa de que não sentem desejo como todas as pessoas.

Fonte: Autores, 2024

FICA A DICA! FACILITADORES DA COMUNICAÇÃO APLICATIVOS E FERRAMENTAS DIGITAIS GRATUITAS

Nome	Descrição
Guiaderodas	O Guiaderodas é um aplicativo utilizado para avaliar a acessibilidade de lugares para pessoas com dificuldade de locomoção. O app utiliza a localização do seu aparelho para encontrar estabelecimentos comerciais, pontos turísticos e outros lugares importantes próximos (Soares, 2020).
CittaMobi	O CittaMobi é um dos principais aplicativos disponíveis de mobilidade urbana, com acompanhamento em tempo real de linhas de ônibus de cidades brasileiras. A ferramenta possui uma versão adaptada para pessoas com deficiência visual e chamada de CittaMobi Acessibilidade, oferecida em um app separado (Soares, 2020) .
Hand Talk	É um aplicativo gratuito para celulares que permite traduzir textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ferramenta usa um avatar digital, interpretado pelo personagem Hugo, para desenvolver os gestos e facilitar a comunicação com dificuldade auditiva (Soares, 2020).

Nome	Descrição
Spread The Sign	O aplicativo Spread The Sign possibilita a acessibilidade de pessoas surdas, uma vez que, traduz a mesma palavra para diferentes línguas de sinais existentes através de vídeos. O app é o maior dicionário de língua de sinais do mundo, com mais de duzentos mil gestos. Digitando uma palavra, é possível ver a tradução em mais 25 idiomas de sinais, incluindo a língua de sinais Americana, Brasileira, Espanhola, Francesa, Portuguesa e várias outras (Soares, 2020).
Motrix	O programa Motrix permite que pessoas com deficiências motoras graves tenham acesso a computadores. Através do comando de voz, o usuário é capaz de exercer funções no aparelho, como mexer no cursor do mouse ou acionar aplicativos do Windows (Soares, 2020).

Fonte: Autores, 2024

NOTIFIQUE E DENUNCIE AS SITUAÇÕES DE CAPACITISMO

O capacitismo é uma violência e deve ser notificada na FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA.

Para as denúncias, DISQUE 100. Em caso de mulheres em situação de violência, DISQUE 180.

DENUNCIAR É DEVER DE TODAS
AS PESSOAS!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta anticapacitista, inserida no contexto da promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde alinhada aos cuidados de enfermagem, emerge como uma abordagem crítica que desafia as estruturas sociais discriminatórias ligadas às capacidades individuais e aos profissionais inseridos na rede de Atenção Primária à Saúde.

Este enfoque vai além da perspectiva convencional de saúde, reconhecendo a variedade de habilidades e desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Quando integrada a uma visão anticapacitista, a promoção e prevenção do cuidado em saúde busca mitigar desigualdades e fomentar a inclusão de maneira integral.

Na prática de enfermagem, isso se traduz em abordagens sensíveis, culturalmente competentes e centradas no usuário, considerando não apenas as condições físicas, mas também as necessidades emocionais, sociais e psicológicas das pessoas com deficiência.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na implementação de cuidados que respeitam a autonomia e a dignidade das pessoas com deficiência, incluindo a adaptação de abordagens de cuidado, a promoção da acessibilidade nos ambientes de saúde e a defesa por políticas que assegurem a equidade no acesso aos serviços.

A formação de profissionais com conhecimento, habilidades e atitudes direcionadas à atuação inclusiva desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade justa e equitativa. Lembrando que a inclusão vai além da diversidade e engloba a promoção de oportunidades equânimes. Dessa maneira, profissionais adequadamente treinados nesse contexto contribuem para criar ambientes de trabalho e comunidades mais acolhedores, impul-

sionando a coesão social e o desenvolvimento sustentável. Assim, investir na capacitação voltada para a inclusão é essencial para forjar um futuro mais igualitário e progressista.

Ao aliar o antipacitismo à promoção da saúde, produção do conhecimento científico e cuidados de enfermagem em um contexto de formação, estabelece-se uma terra fértil para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e justo. Sendo assim, esse compromisso não apenas beneficia diretamente as pessoas com deficiência, mas também enriquece a prática da enfermagem ao reconhecer e valorizar a diversidade como um componente intrínseco do cuidado de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba o que é capacitismo e a importância de combatê-lo**. [online]. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/saiba-o-que-e-capacitismo-e-a-importancia-de-combate-lo>. Acesso em 07 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 31 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência** /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em 28 fev. 2024.

CAMPBELL, Fiona A. Kumari. **Exploring internalized ableism using critical race theory**. Disability & society, v.23, n. 2, p. 151-162, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687590701841190>. Acesso em 31 jan. 2024.

COSTA, L. S. *et al.* (Orgs.). **Combata o Capacitismo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. 16p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61296>. Acesso em 08 fev. 2024.

DALLABONA, Lara Fabiana *et al.* **Conhecimentos, Habilidade e Atitudes: percepção de discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Meta: Avaliação, [S.l.], v. 11, n. 32, p. 346 – 375, aug. 2019. ISSN 2175–2753. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1909>. Acesso em 31 jan. 2024.

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade: **Manual do residente** / [elaboração Edineia Lazzari...[*et al.*]; coordenação Jacqueline Oliveira de Carvalho]. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2022.

SOARES, IDF. Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas. **Lista de aplicativos sobre acessibilidade, inclusão e recursos assistivos.** Universidade Federal de Viçosa. [online]. 2020. Disponível em: <https://www.upi.ufv.br/wp-content/uploads/2020/06/Lista-de-Applicativos-.pdf>. Acesso em 28 fev. 2024.

VENDRAMIN, C. **Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo.** Simpósio Internacional repensando mitos contemporâneos, v. 2, p. 16–25, 2019. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>. Acesso em 31 jan. 2024.



Rio
PREFEITURA

SAÚDE

